

Prece geral, de Daniel Blaufuks

RECURSOS PEDAGÓGICOS

O artista

Daniel Blaufuks é um artista português, nascido em Lisboa em 1963.

A sua obra, maioritariamente em fotografia e vídeo, tem um grande carácter subjetivo e é bastante marcada por referências literárias e históricas.

As suas imagens são coleções de fragmentos, de memórias quotidianas, privadas e públicas, e apresentam-se em várias camadas nas quais o espectador ora se encontra ora se perde. Segundo o próprio artista, as fotografias são semelhantes a *icebergs*, nas quais, num primeiro olhar, vemos apenas a superfície. Simultaneamente, a reflexão sobre o processo fotográfico é sempre uma reflexão sobre os processos de memória, de veracidade e de documentação.

Esta exposição inicia o projeto *Re-inventar a Memória*, que pretende fomentar novos entendimentos sobre o património de Évora e da Fundação Eugénio de Almeida. Para esta mostra, o artista apresenta uma série de fotografias do Mosteiro de Santa Maria de *Scala Coeli*, a 'Cartuxa de Évora', lugar icónico da cidade, revelando o fascínio e a austeridade do mosteiro com todos os seus espaços de silêncio, em busca das coisas que constituem o seu mistério.



Três limões (da série O Ofício de Viver), 2010

Saber mais...

> Página pessoal do artista
www.danielblaufuks.com

> Episódio da série documental "Entre Imagens" dedicado a Daniel Blaufuks (Episódio 13)
www.entreimagens.com

Sugestão de atividade

Esta atividade foi pensada para uma exploração com crianças do ensino pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico e pode ser adaptada por educadores e professores para preparar uma visita à exposição ou, na sequência desta, como forma de aprofundar práticas artísticas em contexto de sala de aula.

Público-alvo

3 – 10 anos

Palavras-Chave

Memória – Realidade – Ficção – Álbum – Quotidiano – Histórias – Desenho

Materiais necessários

Folhas A4, lápis de grafite e de cor, canetas de feltro

Título

Memória de alfinete

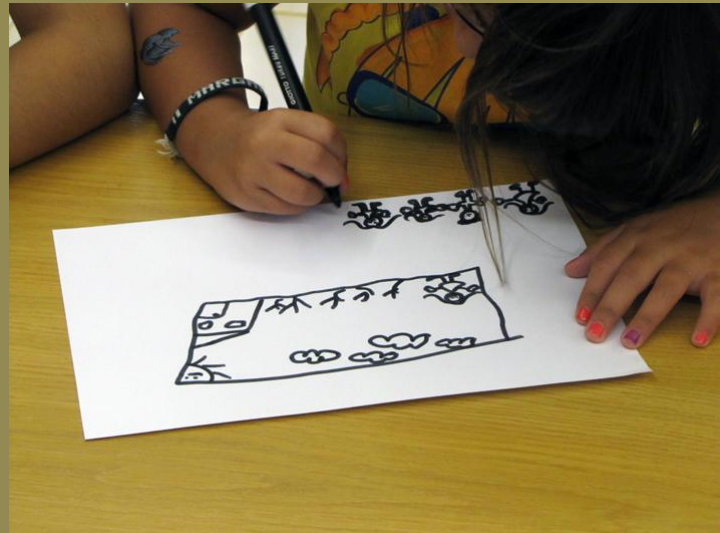
As coleções de fragmentos, de memórias pessoais, vulgares e quotidianas são os principais eixos temáticos da produção artística de Daniel Blaufuks.

A partir de uma conversa sobre a importância da memória, as crianças são desafiadas a partilhar memórias pessoais e a criar uma relação de valor entre elas. Cabe ao educador/professor introduzir estas questões e fomentar o debate, perguntando às crianças se existem memórias mais importantes do que outras e que duração elas têm. Será que conseguimos guardar todas as memórias? Será que todas duram o mesmo tempo? Que coisas esquecemos primeiro? Através destas ou outras questões as crianças poderão compreender que muitas das coisas que experienciamos não duram muito tempo na nossa memória e que, em contrapartida, outras podem durar toda a vida!

Num segundo momento, as crianças serão desafiadas a partilhar um pequeno acontecimento ou algo de que se recordem desde que acordaram ou do percurso entre a casa e a escola.

Posteriormente cada criança poderá partilhar a sua memória desse acontecimento, desenhando-o numa folha de papel. Durante uma semana (ou durante o período de tempo que o educador considerar adequado), as crianças deverão repetir este exercício diariamente.

Com este tipo de exercícios, as crianças podem olhar para os acontecimentos quotidianos com outra intensidade e ilustrar a diversidade de acontecimentos que escapam à memória mas que experienciamos todos os dias!



Sugestão de atividade

Esta atividade foi pensada para uma exploração com diferentes ciclos de ensino e pode ser adaptada e dinamizada por professores para preparar uma visita à exposição ou, na sequência desta, como forma de aprofundar práticas artísticas em contexto de sala de aula.

Público-alvo

11 – 17 anos

Palavras-Chave

Fotografia – Memória – Realidade – Ficção – Arquivo – Álbum – Comunicação – Histórias - Narrativa

Materiais necessários

Fotografias, cadernos lisos A5, cola, lápis e canetas

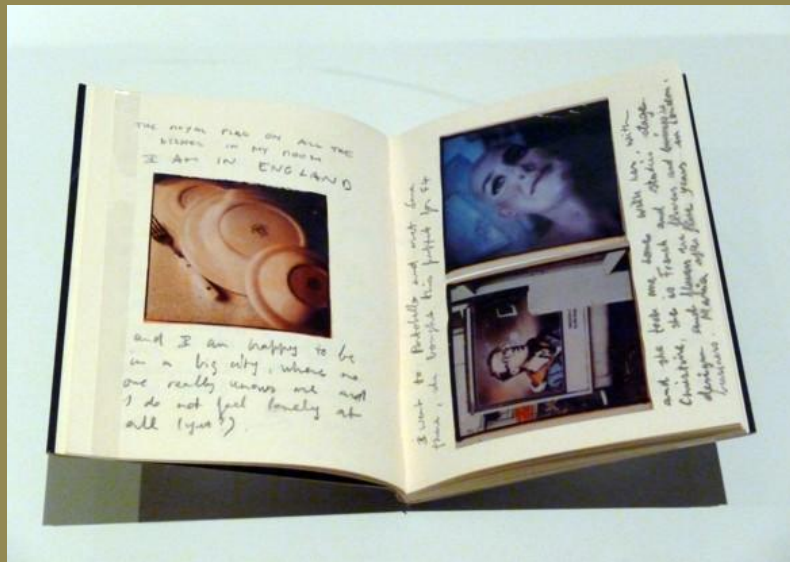
Título

Re-inventar a memória

Segundo o artista, os arquivos contam-nos os factos e a realidade de uma forma mais completa; por outro lado, os álbuns mostram-nos uma seleção, são uma escolha pessoal e, logo, contam-nos um lado mais emotivo da história.

A partir da reflexão sobre estas questões os participantes são desafiados a partilhar fotografias de alguns acontecimentos importantes nas suas vidas e a revalorizar estes momentos através da criação de um álbum de memórias fictícias.

De modo a criar narrativas para ilustrar as vivências representadas, os alunos podem escrever pequenas notas, fazendo referências a memórias de outros eventos, a cheiros ou outras sensações despertadas pelas imagens.



Este álbum pode ser construído num pequeno caderno A5, através da colagem das fotografias, de desenhos e da redação de pequenos textos ou palavras. Assim, pretende-se que a forma como as fotografias e as referências textuais são colocadas nas páginas possa eliminar, progressivamente, o carácter objetivo do álbum e possa potenciar uma narrativa ficcional sobre as imagens reais.

Esta atividade pode ser adaptada a diferentes faixas etárias e a diferentes disciplinas, podendo os professores fomentar e desenvolver o lado mais visual/plástico ou o lado descritivo/escrito.

Glossário

Álbum. Os álbuns são normalmente objetos afetivos onde guardamos memórias passadas (fotografias, bilhetes, postais, etc.) e nos quais perpetuamos algumas vivências especiais.

Arquivo. Num sentido mais geral, o arquivo é o espaço onde guardamos de forma organizada o conjunto de informações ou objetos (manuscritos, livros, fotografias, impressões digitais, etc.) que queremos conservar.

Diário. Livro ou caderno no qual, todos os dias, são registadas observações, experiências ou sentimentos pessoais.

Ficção. Aquilo que não é verdadeiro ou não corresponde à realidade.

Fotografia. Processo técnico ou artístico de produção de imagens através da fixação da luz refletida pelos objetos numa superfície impregnada com um produto sensível às radiações luminosas. A fotografia é o meio através do qual se pode fazer uma reprodução fiel de uma determinada realidade existente ou criada artificialmente por ação humana.

Fragmento. Peça, bocado ou porção de alguma coisa que não está completa; excerto ou parte de um todo.

História. Palavra com origem no termo grego *historie*, que significa 'conhecimento através da investigação'. A História é a ciência que investiga o passado da humanidade e o seu processo de evolução tendo como referência um lugar, uma época, um povo ou um indivíduo. Esta palavra é também frequentemente utilizada em referência a contos ou narrativas fictícias ou ainda em referência ao percurso de vida de determinado indivíduo – biografia.

Memória. Faculdade psíquica através da qual conseguimos reter e (re)lembrar um determinado evento passado. Podemos ter diferentes tipos de memórias, com associações espaciais, visuais ou verbais, e que aquelas que incluem lembranças de odores têm tendência para serem mais intensas e emocionalmente mais fortes.

Montagem. No campo artístico, a montagem é um processo que consiste em selecionar, ordenar e ajustar diferentes elementos, com o fim de criar composições visuais, escritas, sonoras, etc.

Narrativa. Exposição de factos de um acontecimento, de um conto ou de uma história.

Património. O património é o conjunto de bens que contam a história de um povo e a sua relação com o meio ambiente. O património histórico, aquele mais trabalhado pelo artista, reúne o conjunto de bens que contam a história de uma determinada geração através da arquitetura, utensílios, ferramentas, documentos, etc., permitindo-nos conhecer a sua identidade.

Pessoal. Algo característico de uma pessoa e que só a ela diz respeito, traduzindo-se numa manifestação da sua personalidade.

Quotidiano. Algo que é comum ou o conjunto das ações praticadas todos os dias e que constituem uma rotina.

Realidade. Num sentido mais prático podemos definir realidade como aquilo que existe de verdade, que é verdadeiro e efetivo.

Tempo. Refere-se à duração dos factos e determina os momentos, os períodos e a passagem das horas, dos dias, dos séculos, etc. No contexto desta exposição, o tempo relaciona-se com a ideia de memória e de um olhar para o passado.